

# A VIRTUDE DA ESPERANÇA NA DIMENSÃO NOÉTICA:

*Contribuições da Logoterapia na superação do sofrimento.*

---

Luís Enrique Paulino Carmelo

<http://lattes.cnpq.br/7627905147535050>

Milena Carolina Castro

<http://lattes.cnpq.br/9916001323712637>

Deise Cantele

Fabiana de Oliveira

Lara Batista

Ludoana Barros

<http://lattes.cnpq.br/0459688672627897>

Marisa de Oliveira

---

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo destacar a Virtude da Esperança na Logoterapia como recurso essencial na superação do sofrimento. Frankl nos ensina que o sentido está presente mesmo em meio às circunstâncias mais miseráveis, apresentando-nos para a sua superação uma verdadeira teoria da esperança que, ao iluminar o caminho, nos mostra ser possível dizer sim à vida, apesar de tudo. Para lidar com o sofrimento, Frankl propõe que o homem busque apoio em dois recursos internos: o suporte no futuro e o suporte na Eternidade, reconhecendo a existência de um suprasentido ordenador. A presença de Deus é central na antropologia frankliana, pois não conseguimos entender o homem sem entender a questão Divina. Dessa maneira, o presente trabalho trará discussões acerca da Virtude da Esperança por meio da interlocução com autores como Charles Péguy (1991), conhecido como o poeta da esperança; Pedro Laín Entralgo (1984), por sua teoria da esperança humana; e Van Thuân, um bispo que foi testemunha da esperança. A partir do conceito do Otimismo Trágico e dos recursos nele contidos (aceitação do que não pode ser mudado; autotranscendência no sentido de um propósito maior; fé ou confiança em Deus e nos outros; coragem de enfrentar a adversidade), apresentaremos a Virtude da Esperança como um recurso logoterapêutico valioso, que é ponto que o homem transcende sua situação de sofrimento e, finalmente, encontra sentido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Virtude; Esperança; Sentido; Logoterapia; Otimismo Trágico.

**ABSTRACT:** This article aims to highlight the Virtue of Hope in Logotherapy as an essential resource in overcoming suffering. Frankl teaches us that meaning is present even in the midst of the most miserable circumstances, presenting us with a true theory of hope to overcome them, which, by illuminating the path, shows us that it is possible to say yes to life, despite everything. To deal with suffering, Frankl proposes that man seek support from two internal resources: support in the future and support in Eternity, recognizing the existence of an ordering supersense. The presence of God is central in Franklian Anthropology, as we cannot understand man without understanding the Divine issue. In this way, the present work will bring discussions about the Virtue of Hope through dialogue with authors such as Charles Péguy (1991), known as the poet of hope; Pedro Laín Entralgo (1984), for his theory of human hope; and Van Thuan a Bishop who was a witness to hope. Based on the concept of Tragic Optimism and the resources contained within it (acceptance of what cannot be changed; self-transcendence towards a greater purpose; faith or trust in God and others; courage to face adversity), we will present the Virtue of Hope as a valuable logotherapeutic resource, which is the point at which man transcends his situation of suffering and finally, finds meaning.

**KEYWORDS:** Virtue; Hope; Meaning of life; Logotherapy; Tragic Optimism.

## 1 INTRODUÇÃO

De cunho positivista e reducionista, a Psicologia moderna, como ciência, nasce no laboratório de Willian Wundt, no final do século XIX. Apesar de mostrar-se de grande importância para as ciências naturais, a perspectiva positivista é insuficiente e limitada para questões relativas às ciências humanas, por não conseguir abarcar toda a complexidade da existência (Feyerabend, 2011).

Viktor Emil Frankl (1905-1997), neurologista e psiquiatra austríaco, judeu, e fundador da “terceira escola de psicoterapia de Viena”, denominada de Logoterapia e Análise Existencial, propõe um olhar de homem distinto dessa visão vigente, buscando “ultrapassar os limites de toda a psicoterapia que se fez até agora” (Frankl, 2019, p.31), compreendendo o ser humano a partir de fenômenos especificamente humanos.

Conhecida como a Psicologia das Alturas, em contraposição à Psicologia Profunda de Young, a Logoterapia reconhece no homem a dimensão noológica, que vai além da dimensão biológica e psicológica. Também chamada de dimensão noética (Lukas, 1989), essa terceira dimensão refere-se à pessoa “espiritual profunda”, por ser a fonte do sentido da vida, onde as respostas existenciais do ser humano se encontram, bem como os atributos especificamente humanos: responsabilidade, liberdade, autotranscendência e vontade de sentido. Esta é uma dimensão espiritual, não apenas religiosa, e abarca os aspectos valorativos, intelectuais e artísticos do homem, possibilitando a realização de sua essência na existência.

Para Viktor Frankl o homem encontra-se em um movimento de dever-ser, no qual projeta-se no futuro, superando possíveis situações de sofrimento geradas por condicionamentos psíquicos, biológicos ou sociais. A vivência do sentido, portanto, é componente fundamental para o bem-estar psicológico e subjetivo do homem, e não apenas marca a humanidade do homem, mas é um indício de saúde mental (Frankl, 2021). Já a falta de sentido para a vida correlaciona-se com o desenvolvimento de psicopatologias associadas à depressão, falta de esperança, declínio físico, frustrações existenciais, desespero, ansiedade (Pacciolla, 2017).

Esse projetar-se no futuro coloca a vida como cheia de sentido, ainda que seja um sentido a ser realizado para além do tempo presente, o que nos remete à esperança como um componente indissociável dos conceitos logoterapêuticos. Tendo sobrevivido a quatro campos de concentração, Frankl constrói sua teoria como uma teoria da esperança, nos iluminando o caminho da crença de que é possível dizer sim à vida, inclusive em meio às mais miseráveis circunstâncias.

Aqui, nos deparamos com o sofrimento que convoca no homem forças internas de enfrentamento. E todo sofrimento tem possibilidade de sentido. Sentido este que nunca pode ser dado, mas deve ser encontrado, não criado.

No campo de concentração, os homens se questionavam se sairiam dali com vida, caso contrário todo o sofrimento pelo qual passavam não teria sentido. Frankl então diz que a pergunta não é essa. A pergunta que devemos nos fazer, nessas situações, deve ser:

qual o sentido desse sofrimento? Porque, caso eu não encontre sentido no que estou passando, sair com vida não terá sentido.

Se não tem algo que dê dignidade ao sofrimento, se não existe a quem se possa amar, ofertar, se não tiver alguém que dignifica o sentimento, o ser que sofre não consegue acessar o sentido. Mas, quando esse sofrimento é pleno de sentido, a pessoa humana consegue ir além de si mesma, tornando-se capaz de sacrificar algo ou a si, se elevando sobre os sofrimentos e se fortalecendo.

Para lidar com o sofrimento, Frankl propõe que o homem apóie-se em dois recursos internos, que são recursos espirituais: o suporte no futuro e o suporte na eternidade. Em consonância, o filósofo espanhol Julián Marías (2021) discorre sobre a ideia de futuro como uma característica unicamente humana: “a vida humana é futurista: está orientada ou projetada para o futuro. É antecipação de si mesma, portanto imaginação mais ou menos rica e detalhada de algo que não existe, mas que se vê como porvir” (Marías, 2021, p.16).

Quando esse alvo futuro é perdido, perde-se também a orientação para uma meta, e o homem não consegue vislumbrar o porvir. Aqui, encontra-se sem esperança, o que altera a estrutura de sua vida interior - que começa a decair - bem como outras áreas de sua vivência. Dessa maneira, ocorre uma entrega ao sofrimento, sucumbindo às influências do ambiente, impossibilitando qualquer percepção de sentido. Ao perder a esperança e o apoio do alvo futuro, o indivíduo se volta para o passado, depreciando o presente e perdendo então a possibilidade

de trazer criatividade para a situação.

O homem que tem um pedaço de futuro nas mãos, que tem um alvo, consegue, mesmo diante das mais difíceis circunstâncias, elevar-se no tempo e no espaço, colocar-se acima do seu sofrimento, e contemplá-lo, como se este já estivesse no passado. A esperança é acessada e utilizada como um recurso valioso, e possibilita que o não dado seja visualizado, proporcionando uma vivência do que Julián Marías (2021, p.18) chama de “presença do futuro”. Entretanto, esse suporte no futuro não basta, em muitas situações, para sustentar o homem em seu sofrimento. Então, se revela a necessidade do suporte na eternidade, ou seja, o suporte das pessoas verdadeiramente religiosas, que conseguem permanecer erguidas independentemente de esperarem um destino no futuro.

Existem futuros que jamais vão se tornar realidade, como no caso de perdemos alguém em uma situação de morte. A morte nos leva o pedaço de futuro, podendo deixar um vazio, uma vida desprovida de sentido. Por isso o suporte na eternidade, único lugar no qual nosso sustento é inabalável, faz-se importante: com ele alcançamos a esperança como uma Virtude Teologal, experimentamos a Graça. A possibilidade de viver uma experiência verdadeira por meio desse suporte se dá com o entendimento do homem que a vida sem Deus é uma vida absurda.

A Logoterapia é a única abordagem da Psicologia que nos permite pensar em Deus. E Deus transcende a dimensão humana. Para Frankl, Deus é questão central em sua antropologia, pois não conseguimos entender

o homem sem entender a questão Divina (Castro, 2022). Por existirem sentidos que estão para além do nosso racional, do nosso campo de visão, reconhecendo que não entendemos o homem a partir do próprio homem, é necessário abarcamos a existência de um suprasentido, de um supramundo, dimensões estas que, acima da dimensão humana, nos auxiliam a encontrar sentido em situações de sofrimento que estão para além do nosso entendimento racional.

Portanto, é objetivo deste trabalho investigar a dimensão espiritual como um importante recurso no enfrentamento do sofrimento, da falta de sentido da vida, quando esta não encontra sua raiz no biológico ou no psicológico, mas no espiritual e, sendo assim, deve ser combatida “com meios adequados, isto é, com armas espirituais” (Frankl, 2019 p.50). Para tanto, utilizaremos como recurso o conceito do Otimismo Trágico, proposto por Frankl (2021), relacionando suas características com a Virtude da Esperança, seja ela colocada como força natural, recurso disponível ao ser humano, seja como Virtude Teologal, no campo do sobrenatural, da Graça. A fim de enriquecer a discussão, nos apoiaremos ainda em trechos de Charles Péguy (1991) conhecido como o poeta da esperança, Pedro Laín Entralgo (1984) por sua teoria da esperança humana e Van Thuân, um bispo que foi testemunha da esperança.

A proposta é discorrer sobre a Esperança como um recurso logoterapêutico valioso, e assim destacar como, a partir dessa Virtude, o homem transcende sua situação de sofrimento e encontra sentido.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 NO MUNDO TEREIS AFLIÇÕES, MAS TENDE BOM NIMO, EU VENCI O MUNDO

Assim como encontrado nas Sagradas Escrituras, quando o Evangelista João destaca a fala de Jesus “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (BÍBLIA, João, 16, 33), não nos é prometido um mundo livre de dificuldades e tormentas. O sofrimento faz parte da condição humana. Nesse trecho, a fala de Jesus é dividida em duas partes: a apresentação de como as coisas são, em uma realidade factual da circunstância, e, na sequência, a convocação à esperança: existe vitória para além do sofrimento.

Quando no vagão com outros prisioneiros, depois de dia e noite empilhados uns sobre os outros, um apito que causa arrepios. Frankl ouve um grito: “Olha a tabuleta: Auschwitz!” (Frankl, 2021 p.23). Imagens de morte e torturas povoam a mente de Frankl, e ele se dá conta do seu destino. Ao mesmo tempo, uma outra qualidade de pensamento o invade, ao ter a visão de prisioneiros mais bem alimentados, com a pele rosada, e surge uma faísca de esperança, comparada à uma pessoa que se agarra à palha antes de se afogar: “também nós nos agarrávamos a esperanças e acreditávamos até o último instante que não seria nem poderia ser tão ruim”(Frankl, 2021 p.24). Essa faísca de esperança é relacionada por ele a um otimismo habitual, que o acompanhava, diante das mais difíceis situações.

Frankl relaciona esse otimismo com o qua-

dro clínico presente na psiquiatria conhecido como “ilusão de indulto”, no qual a pessoa que estava condenada à morte era invadida por uma esperança de ser liberta de sua execução no último instante. Essa esperança é um recurso humano, natural, utilizado nas situações concretas da vida, sendo expressa por meio de um sentimento, uma paixão, uma crença.

Ao apresentar o conceito de Otimismo Trágico, Frankl (2021) ressalta o recurso da esperança, apontando que o sentido e a esperança podem ser encontrados, apesar das circunstâncias, até o último suspiro de cada um de nós. Aqui, algo valioso: diante da expectativa de uma soltura repentina perante uma execução, nos apoiamos na presença de uma esperança humana, que limita-se (e encerra-se) no desfecho circunstancial daquela história vivida, trazendo em si a expectativa de que tudo ocorra bem e que o fim da situação seja favorável e condizente com as expectativas criadas. Tais expectativas baseiam-se em um pedaço de futuro, que pode ser frustrado.

Mas quando o profeta João destaca a fala de Jesus “eu venci o mundo”, há aqui uma esperança que excede as circunstâncias e o tempo. Há um vislumbre de um pedaço de eternidade e da presença da esperança enquanto Virtude, que transcende o homem e tudo que ele acessa na realidade. Assim, o Otimismo Trágico não pode ser esmagado por adversidades ou catástrofes, ao invés disso, ele é purificado em situações de sofrimento e torna-se um valor interior permanente, apontando para uma fé absoluta em um sentido absoluto, para um suprassentido ordenador.

O Otimismo Trágico se realiza por meio de cinco componentes essenciais, que serão apresentados no corpo deste trabalho, aliado à Virtude da Esperança, seja como força natural, recurso disponível ao ser humano; seja como Virtude Teologal, no campo do sobrenatural, da Graça. Os cinco recursos são: 1. A afirmação do significado e valor da vida, apesar das circunstâncias; 2. Aceitação do que não pode ser mudado; 3. Auto-transcendência no sentido de um propósito maior; 4. Fé ou confiança em Deus e nos outros; 5. Coragem de enfrentar a adversidade.

## **2.2. A AFIRMAÇÃO DO SIGNIFICADO E VALOR DA VIDA, APESAR DAS CIRCUNSTÂNCIAS**

A esperança é uma das forças que ajudam o homem a passar pela temporalidade sem desesperar-se diante dos sofrimentos atuais. Ela abre a possibilidade de vislumbrar uma situação melhor no futuro e possibilita ao homem, com seus próprios recursos, enfrentar os desafios do tempo presente.

A vida possui um sentido incondicional que não se perde em nenhuma circunstância. Viktor Frankl, em sua antropologia, nos ensina que cada pessoa é única, cada situação é única e o sentido também é único. Por constituição, o homem é um ser livre e essa liberdade lhe possibilita escolher que atitude tomar diante do sofrimento e das adversidades, assim, pode posicionar-se, realizar valores e encontrar sentido, em todas as situações da vida.

Frankl constatou com a sua vida, que o homem é capaz de sofrer e transformar as experiências dolorosas em triunfo. Essa ca-

pacidade é essencialmente humana. Utilizando-se das palavras de Nietzsche: “Quem tem por que viver aguenta quase todo como”, Frankl (2021) analisava seus companheiros de campo de concentração, quando, mesmo diante de tanto sofrimento e até o seu último suspiro, configuraram suas vidas de modo que ainda tivesse sentido. Para uma pessoa desanimada, covarde e medrosa, que se retrai em si mesma e não se abre para o mundo, a resposta é a esperança!

A pessoa que vive uma espera confiante, além de virtuosa, também se torna capaz de suportar o sofrimento. A paciência conduz à esperança. Quem se esforça por suportar com bom ânimo a limitação e a dor, sente que sua vida se abre a uma meta consoladora e esperada. Por sua vez, a esperança é fonte de paciência. Quem muito espera, muito será capaz de sofrer sem amarguras. (Entralgo, 1984 p.49).

### **2.3 ACEITAÇÃO DO QUE NÃO PODE SER MUDADO**

Viktor Frankl (2021) relata o ambiente de profundo abatimento que tomava conta do espírito de seus companheiros de barracão, no campo de concentração em que se encontravam. À medida que as expectativas de libertação se estreitavam, era comum ouvir-se dizer: – “Eu já não espero mais nada da vida”. “Que resposta podemos dar a essas palavras?” – perguntava-se Frankl. E a seguir, com vibrações de descoberta, diz: “O que realmente precisamos é de uma mudança radical da nossa atitude perante a vida. É necessário que aprendamos nós mesmos, e depois ensinar aos desesperados, que na verdade não é importante o que nós espera-

mos da vida; importante é o que a vida espera de nós” (Frankl, 2021, p.101)

É possível perceber que é justamente a Virtude da Esperança que permite a reflexão acima. A partir das experiências vividas nos campos de concentração pelos quais passou, a esperança o ajudou a ser quem ele precisava ser na realidade em que estava inserido. Ele aceitou com resiliência os sofrimentos enfrentados no campo e agiu em conformidade com essa realidade.

Podemos ver a mesma conformidade descrita no livro “Tratado da Conformidade com a Vontade de Deus” (2020, p. 21, 22), no qual o autor Afonso Maria de Ligório descreve o fato que padre João Thaulero contou de si mesmo, após muitas vezes pedindo a Deus que lhe ensinasse o caminho da vida espiritual. Ouviu então uma voz que lhe dizia que fosse a certa igreja e ali acharia a pessoa que procurava. Ao chegar, encontrou um mendigo farrapo e descalço e o saudou: “Bom dia, irmão”. O mendigo respondeu: “Não me lembro de ter passado um só dia mau, senhor”. O padre prosseguiu: “Deus vos dê uma vida feliz”; e o mendigo continuou, “Eu nunca fui infeliz, padre, não foi o acaso que me fez responder-vos que nunca tive um dia mau: porque, se tenho fome, louvo a Deus; quando cai neve ou chove, eu o bendigo; se alguém me despreza, me despede ou me aflige, ou se encontro outra qualquer tribulação, dou sempre graças a Deus. Disse-vos que nunca fui infeliz, falei a verdade, pois que me tenho acostumado a conformar-me com a vontade de Deus, sem reserva; assim, tudo quanto me acontece de bem ou de mal, eu o recebo de suas mãos com alegria, como se fosse a minha melhor

sorte, e isto me torna feliz”.

Este pobre homem vivia em plena conformidade com a Vontade Divina: em sua pobreza era rico e, em sua cruz, era feliz. Que verdadeira estultícia é resistir à Vontade Divina! Os sofrimentos, inevitáveis que são, podem ser infrutíferos, quando rejeitados.

Jesus também manifestou, mostrando-nos o caminho, a conformidade de sua vontade submetida à Vontade de Deus Pai.: “Eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Bíblia, João 6, 38). Essa narrativa de Jesus nos ajuda a compreender que a segura espiritual não é sempre um castigo, mas muitas vezes providência de Deus para alcançarmos um bem maior.

Em uma situação de sofrimento, quando alicerçados na esperança, encontramos crescimento e maturidade na exigência de transcendermos para além de nós mesmos. O homem que consegue viver em conformidade com a Vontade que invariavelmente o rege é o homem que concebe um suprasentido, é o homem que crê em um sentido encoberto, acima de tudo, pois entende que o incompreensível não deve ser inacreditável. Esse homem é o homem que alcança a presença de Deus.

## 2.4 AUTOTRASCENDÊNCIA NO SENTIDO DE UM PROPÓSITO MAIOR

O objeto do esperar humano é sempre um “nós”, o que significa que a esperança não é um fim em nós mesmos, mas ela sempre aponta para algo ou alguém fora de nós. “Minha esperança é a causa do meu amor frater-

no” diz o filósofo Gabriel Marcel. (Entralgo apud Marcel, 1984 p.52). Isso nos coloca diante da essência da existência humana, que é a autotranscendência – “o ser humano deve sempre estar endereçado, deve sempre apontar para qualquer coisa ou qualquer um diverso dele próprio, ou seja, para um sentido a realizar ou para outro ser humano a encontrar, para uma causa à qual consagrar ou para uma pessoa a quem amar” (Frankl, 2021, p.36)

Pela essência autotranscendente, o homem é capaz de viver a esperança e se colocar acima das suas dores. García Pintos (2020, p.27) apresenta a esperança como um fator protetor do niilismo quando afirma que: “a esperança deve ser mais poderosa do que a angústia porque, do contrário, a maioria das pessoas se suicidaria. Desta forma, a esperança nos ajuda a dizer sim à vida!

Por força da esperança, o homem tem a tendência de buscar o bem, mas não é um bem qualquer. É o único bem, que é Deus. Segundo Dom Bosco, “em todo jovem existe um ponto acessível ao bem”, e esse bem único é Deus, e permanece em todos nós. Isso confere à esperança um significado sobrenatural: “a esperança como a possibilidade de levantar os olhos e as mãos para o céu e descobrir que lá encontramos as respostas às nossas perguntas. A esperança como o melhor modo de se sair de um labirinto: por cima. (García Pintos, 2020, p.27)

O homem que recebe o bem, também inclina-se a ele, sendo então capaz de dedicar sua vida ao bem de todos, buscando coisas elevadas. Ernesto Sábato, apud Pintos (2020, p.27) dizia que: “a angústia é a prova

ontológica da existência do nada”. Quando uma pessoa enfrenta o nada, fica angustiada. Do mesmo modo, afirmava que a existência da esperança é a prova ontológica do sentido da vida. Quando uma pessoa sente esperança, é porque descobriu que a vida tem sentido.

Considerando que a autotranscendência é a essência da existência de cada ser e que esse ser é movido por seus valores, é necessário que a pessoa humana se esvazie de si e se abra ao próximo e ao mundo, que mire algo ou alguém, mire o Alto. A transformação de si acontece de maneira íntegra quando há compreensão de que a busca pelo bel-prazer causa corrupção da alma e que fechando-se, agindo egocentricamente, evidencia-se o vazio existencial.

Cabe acrescentar ainda que, para haver a autotranscendência, faz-se necessário ter ciência de que nem sempre o que nos impulsiona é um sentimento agradável, prazeroso, pelo contrário, é o reconhecimento de que mesmo que haja dor e sofrimento, a realização humana se dá a partir do movimento que permite a busca pela felicidade independente das circunstâncias. Autotranscender é, de certa forma, assumir a missão que o autoconhecimento e o serviço ao próximo alicerçam na construção pessoal e na consolidação de uma personalidade madura, que busca a possibilidade de escolher conscientemente o que dá sentido à vida.

## **2.5 FÉ OU CONFIANÇA EM DEUS E NOS OUTROS**

Elisabeth Lukas(2012) discorre a respeito da protoconfiança, podendo ser traduzida

como ‘confiança básica’, ‘confiança original’ ou ‘confiança primária’, mas significando aqui aquela confiança primeira, já presente no embrião. A autora problematiza a opinião corrente de que esta é estabelecida na primeira infância, a partir de relações seguras ou inseguras que o bebê sente em sua família, e diz que se assim o fosse, crianças com experiências ruins ficariam impossibilitadas de desenvolverem uma protoconfiança, mesmo ao tornarem-se adultas.

Será que essa protoconfiança se restringiria à confiança em pessoas, um contexto tão limitado? Para responder tal questão, a autora apresenta as ‘Dez teses sobre a pessoa humana’, desenvolvidas por Frankl e compostas por atributos especificamente humanos. Ela esclarece que esses atributos não são adquiridos por meio da constituição genética ou educação, mas fazem parte como potência, sendo portanto parte da dimensão noética, espiritual, da pessoa humana. Portanto, a protoconfiança, essa confiança primária, faz parte de nossa relação com o criador, seja de maneira consciente ou inconsciente, representando uma espécie de lembrança do espírito com sua origem, e corresponde ao nosso “conhecimento prévio intuitivo, de algo que, racionalmente, não poderia nem ser conhecido e que, conseqüentemente, nem poderia ser passado de geração em geração”(Lukas, 2012, p.45)

Assim, compreendida à luz do modelo antropológico da Logoterapia, a protoconfiança não diz respeito a essa confiança desenvolvida a partir das relações primeiras com os cuidadores ou com as demais vivências no curso da vida, sendo “muito mais uma confiança que se dirige do mundo em dire-

ção a um supramundo, pelo qual uma pessoa sente que é aceita, tem certeza disso” (Lukas, 2012, p.46)

Pedro Laín Entralgo, afirma que “A esperança é o rosto da Fé, dirigido àquilo que há por vir” (Entralgo, 1984, p.50). Esperar exige atitude de fé e confiança, e isso é sempre dirigido para fora do homem. A esperança pode ser vista numa perspectiva cristã e pensando por esse viés, Entralgo nos diz que “a esperança cristã é uma confiança habitual do homem na fidelidade de Deus às suas promessas”. (Entralgo, 1984, p.50)

Na perspectiva Cristã, surge a esperança enquanto Virtude, e desta forma vem acompanhada de outras duas forças: a fé e a caridade. Esperança, Fé e Caridade, são as três Virtudes Teológicas, assim chamadas porque são infundidas por Deus no ser humano como forças autênticas. Virtude, vem do latim “virtus”, que significa força – uma força que o ser humano pode desenvolver e aperfeiçoar.

As Virtudes Teológicas revelam três atividades espirituais: crer, esperar e amar, que são independentes, mas totalmente vinculadas entre si. Pensar a esperança como fé é mais fácil, porque a fé é a certeza daquilo que se espera. Mas, quando se relaciona a esperança com a caridade, temos que considerar o que Entralgo (1984) nos ensina: “a caridade espera porque é o amor no tempo”. E o amor tudo espera! A caridade também nos remete ao amor ao próximo e nesse quesito, Tomás Aquino diz: “Só se pode esperar para o outro, quando se está unido a ele, por amor”. (AQUINO apud Entralgo, 1984)

## 2.6 CORAGEM DE ENFRENTAR A ADVERSIDADE

Olavo de Carvalho (1997) escreveu a respeito de Frankl, apresentando três dimensões em que se pode medir um ser humano por outro ser humano: a inteligência, a coragem e o amor ao próximo. Porém, destacou uma dimensão ainda maior, uma que somente Deus pode medir: a fidelidade ao sentido da existência, enfatizando que, não o estudo, mas a temível experiência do campo de concentração que o revelou como um homem de ciência, neurologista e psiquiatra,. “Milhões passaram por essa experiência, mas Frankl não emergiu dela carregado de rancor e amargura. Saiu do inferno de Theresienstadt levando consigo a mais bela mensagem de esperança que a ciência da alma deu aos homens deste século.”

A mensagem que Frankl deixa em sua logoterapia ultrapassa a visão do homem-máquina e do homem natura, apresentando-nos o homo humanus, comparando-o a um cinzel ao marcar uma pedra eternamente. Frankl valoriza a religião como um fenômeno a ser considerado pela psicologia, afinando seu pensamento com os de Jung, Kames, Bergson, Otto, Scheler e outros; afirmando que o homem é também aquele que anseia pelo espiritual e vai além do impulso para eternizar uma ideia, uma obra ou alcançar o Eterno, o suprasentido, no seio do próprio Deus.

Diante de situações dolorosas, incompreensíveis racionalmente, afirma que há um sentido incondicional para a vida, um sentido infinito, que ultrapassa a compreensão humana. É preciso ter coragem para dizer

sim. É preciso ter coragem para lançar-se para além das circunstâncias, do dado, do óbvio. E essa coragem é componente da esperança. Vive a coragem aquele que confia no que espera, e, porque espera, ama. A coragem, portanto, traz em si as três Virtudes Teologais: a Fé, a Esperança e a Caridade (Péguy, 1991). A fé e a caridade são naturais ao ser humano, bastando não tapar os olhos e os ouvidos para não acreditar (fé) e para não amar (caridade). Mas, “a esperança não anda sozinha. Para ter esperança, minha filha, é preciso ser verdadeiramente feliz, é preciso ter obtido, recebido uma grande graça” (Péguy, 1991 p.20). Assim, o homem corajoso é aquele que recebeu uma graça do Divino, pois age para além do que conhece. O homem corajoso lança seu olhar para um suprassentido. Por isso, “a fé que mais me agrada é a esperança”. (Péguy 1991, p.16)

A esperança do que se vê não é esperança, não se espera no que se vê. A esperança se refere sempre ao futuro e aquilo que é invisível. Pelo nosso presente ser visível, assim como o sofrimento e a dor do momento, não se espera no presente. Assim, a esperança tem um quê de invisibilidade porque o que se espera não se vê.

Um exemplo de quem soube viver profundamente a Virtude da Esperança é o Bispo Van Thuan. Em sua autobiografia (2000), Van Thuan testemunha como conseguiu força e coragem para sobreviver aos treze anos em que esteve na prisão. Durante o tempo em que esteve preso, suportou as injúrias sofridas pela força da oração. Mesmo sendo em um ambiente hostil, a oração o impulsionava. Com muita dificuldade ele conseguiu pão e vinho para que pudesse celebrar

o Santo Sacrifício da Missa diariamente.

Van Thuan morreu em fama de santidade, buscou sem cessar alcançar seu Fim Último, e manteve intimidade com Aquele em quem ele depositou sua esperança. O testemunho de Van Thuan, assim como o de Frankl, nos ensina a fazer escolhas que nos ajudam a viver intensamente o tempo presente sem desperdiçá-lo, “Não esperarei. Vivo o momento presente, enchendo-o de amor.” Passando pelos cárceres, impulsionados pela Virtude de Esperança, eles puderam fazer corajosamente a difícil e decisiva escolha de seguir a Vontade Divina em todas as circunstâncias de suas vidas, inclusive no sofrimento.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frankl diz que algumas vezes consegue-se crescer, mas em outras ser-se-á apertados pelas circunstâncias da vida e, assim como as árvores das florestas que, apertadas, se lançam para o alto, nos elevaremos. O ser humano, como um ser buscador de sentido, também tem o chamado de se elevar, para além do seu destino externo, optando por ser digno do seu sofrimento e encontrando ali o sentido da sua existência - senão um sentido situacional, um sentido último. Qual o sentido de um campo de concentração, da morte de um filho, de uma doença incurável? Se não há a visão do sentido último, da presença de Deus, tudo perde o sentido. Mas o homem religioso, com fé e confiança, não se abala diante das circunstâncias.

A esperança, portanto, não se encontra toda no amanhã: ela precisa estar no “para sempre”, para que então tenhamos um verdadeiro sustento. Para viver uma vida com sentido é necessário buscar as respostas últimas, que estão para além da materialidade humana e encontram-se na vida religiosa. O pedaço de futuro só importa, só sustenta e traz sentido à nossa existência, se também tiver no coração um pedaço de Eternidade.

Essa elevação do homem é possível por sua característica autotranscendente, que o dirige para algo ou alguém para além de si mesmo, colocando-o como capaz de decidir e agir livremente, e de dar respostas à vida.

Frankl construiu com sua vida uma teoria de esperança e dá exemplos disso quando, discorre a respeito de um cão que, ao sofrer uma grande dor por conta de um procedi-

mento veterinário, levanta os olhos e olha para o seu dono cheio de confiança. Sem poder saber qual o sentido daquela dor, da dor que lhe provocam, o animal crê. E ele crê precisamente na medida em que confia em seu dono e crê justamente porque o ama.

Aqui destaca-se a protoconfiança, iluminada por Lukas (1989) como essencial para o desenvolvimento da esperança, pois por meio dela o homem tem a condição de confiar no que o sustenta, mesmo que ele não veja. A fé é a confiança do que se conhece, mas não se vê. Conhece-se, pois, se sente. Por isso o conhecimento de Deus sustenta o homem, pois quanto mais se conhece a Deus mais aumenta a fé, e na certeza do que sustenta a pessoa humana, mesmo que as circunstâncias não mudem, olha-se para o Alto, direcionando as mãos para quem sustenta a humanidade.

O suprasentido é essa mão que sustenta o homem. E, se ele a reconhece, se sabe o que esperar desse sustento, ele recebe a segunda virtude teológica, a esperança. Porque ele conhece, e confia (fé), sabe que pode esperar (esperança). Dessa maneira, o homem religioso permite ser conduzido por esse sentido ordenador, que independe das circunstâncias, e em direção a esse sentido se posiciona na vida com responsabilidade, liberdade, numa atitude autotranscendente. Os acontecimentos externos já não são temíveis. O homem que age com fé e esperança sabe o que esperar das mãos que o sustentam, mesmo não confiando nas circunstâncias, mesmo não as conhecendo ou não a conseguindo prever. E agora, com conformidade e coragem, obedece aos cuidados dessa mão, realizando o amor. Amor é obediência às mãos que nos sustentam, a

terceira Virtude Teologal.

Muitas vezes o homem encontra-se em situações nas quais ele não entende o que se passa, seu intelecto não alcança o sentido daquela dor, sua capacidade de interpretação não alcança o porquê, o motivo de estar sendo submetido àquela dor. Mas, se esse homem olhar para o seu dono, assim como o cão o fez no exemplo de Frankl, o fato de crer que Ele está lá e o fato de amá-Lo, o fará entender que algum sentido existe naquela situação. É como se pudesse ser lançado um olhar mais acima e saber que existe um Alguém que vela por nós, um elemento de providência, ao qual todos estamos submetidos, e ao amar e crer nessa providência, saber que tudo corre para o bem.

Quando um homem descobre que seu destino é sofrer, precisa ver este sofrimento como uma tarefa particular e única, buscando conquistar a consciência de que nenhuma pessoa pode sofrer pela outra ou substituí-la no sofrimento.

Conforme a encíclica Deus caritas (2005) Bento XVI diz que : “A fé transforma a nossa impaciência em esperança segura.” Ela não consegue salvar a vida de alguém, assim como não salvou a de milhões nos campos de concentração - que tinham sentido e propósito - mas morreram de cabeça erguida. Assim, a esperança é essencial em nossas vidas, por ser a âncora da alma, que nos mantêm firmes e seguros.

*“E, por fim, a plenitude do sofrimento pareceu-me ser, de alguma maneira, uma distinção, uma proximidade a algo superior. Eu pego a Bíblia e leio um pouco de Jó. Ou, como fiz no caminhão vindo de Munique, com um mau pressentimento, folheio*

*os salmos e leio: Espera no Senhor. Anima-te. Espera, pois, no Senhor, ó minha alma.” (V.Frankl, 2021.42 p)*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada Ave-Maria, 141.ed. São Paulo: Editora Ave-maria, 1959, (impressão 2001). 1632 p”.

CASTRO, Milena. A Pessoa divina na antropologia de Viktor Frankl. Aula ministrada em Setembro, 2022, online.

ENTRALGO LAÍN, Pedro “La espera y la esperanza”. Alianza Editorial, Madrid, 1984.

FEYERABEND, P. Contra o método. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

FRANKL, Viktor E. Chegará o Dia em que Serás Livre. São Paulo: Quadrante, 2021. 42 p

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido. 53. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: vozes, 2021.

FRANKL, Viktor E. Psicoterapia e Sentido da Vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial. 7. ed. São Paulo: Quadrante, 2019.

FRANKL, Viktor E. Um Sentido para a Vida: Psicoterapia e Humanismo. São Paulo ed. Ideias e letras, 2021.

JULIÁN, Marías Mapa do Mundo Pessoal 1. ed. Campinas, SP: Auster, 2021.

GARCÍA PINTOS, Cláudio. O mar me contou: a logoterapia aplicada ao dia-a-dia. Vargem Grande Paulista-SP: Editora Cidade Nova, 2020.

LIGÓRIO, Santo Afonso Maria de. Tratado da Conformidade com a Vontade de Deus. São Caetano do Sul, SP: Editora Santa Cruz, 2020.

LUKAS, E. Logoterapia “A força desafiadora do espírito”. Métodos de Logoterapia. EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1989.

LUKAS, E. Psicoterapia em dignidade: orientação de vida baseada na busca de sentido de acordo com Viktor E. Frankl Elisabeth Lukas; tradução de Helga H. Reinhold.-1. ed.-Ribeirão Preto, SP, 2012.

PACCIOLLA, A. Psicologia contemporânea e Viktor Frankl: Fundamentos para uma psicoterapia existencial. São Paulo, SP: Editora Cidade Nova, 2017.

PEGUY, C. “El pórtico del misterio de la segunda virtud”. Ediciones Encuentro, 1991.

VAN THUAN, François-Xavier Nguyen. Cinco pães e dois peixes: do sofrimento do cárcere um alegre testemunho de fé. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2000.

Online:

Bento XI, Aos Presbíteros e aos Diáconos,  
às pessoas consagradas e aos fiéis leigos:  
Sobre o Amor Cristão, 2005. Disponível em:  
[Deus caritas est \(25 de dezembro de 2005\) |  
Bento XVI](#) - Extraído em 29/09/2022, 18:39

CARVALHO, Olavo. REVISTA BRAVO!  
1997, reproduzido em “O Imbecil Coletivo.  
Disponível em: <https://olavodecarvalho.org/a-mensagem-de-viktor-frankl/> - Extraído  
em 03/10/2022, 20:00